

Práticas de criação e reflexão na construção coletiva de uma identidade de projeto do administrador sustentável.

Denise de Camargo denisedecamargo@uol.com.br

Yara Bulgacov ybulgacov@gmail.com

Júlia Furlanetto Graeff juliafgraeff@yahoo.com.br

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto da disciplina Conduta Organizacional e Social que compõe a grade curricular do programa de formação do Administrador Sustentável da Fiep Pr. Trata-se de um curso de extensão voltado para estudantes de administração. Segundo o projeto (Projeto Piloto, 2009/2010) o curso tem como objetivos:

- Desenvolver a capacidade de lidar com a complexa dinâmica global, enfrentando, de maneira sustentável, as exigências do mercado.
- Promover atividades que desenvolvam: flexibilidade no comportamento, ética nas decisões, espírito empreendedor, criatividade para inovação, visão sistêmica e estratégica, trabalho de equipe e ações de cooperação.
- Desenvolver o autoconhecimento e a compreensão da sustentabilidade ligada às questões econômicas, sociais e ambientais nas organizações

Esse programa está orientado pela noção de Ecoformação: desenvolvimento de valores e habilidades para a sustentabilidade ambiental, o protagonismo social e a cultura da paz. E está fundamentado em princípios que revelam valores necessários, condutas relevantes, visão desejada e desafios emergentes para a gestão de organizações sustentáveis:

- Visão holística
- Enfoque colaborativo, inclusivo e de partilha
- Postura de investigação-ação-investigação
- Respeito, integridade e solidariedade
- Objetivo de ganho conjunto
- Conversação: espaço para ouvir e compreender
- Visão ampla da organização e da sociedade
- Foco na ação social e na responsabilidade social
- Procurar descobrir e considerar os interesses mútuos
- Experimentar

- Comprometimento e responsabilidade
- Pensamento sistêmico e visão de futuro
- Reflexão sobre o mundo que queremos e o mundo que fazemos
- Ação e agir: sucesso a curto prazo

A recomendação do Projeto Piloto (2009/2019) é que as disciplinas sejam programadas dentro da metodologia construtivista, vivencial e voltadas à problematização. Que os estudantes sejam orientados por facilitadores na realização de projetos interdisciplinares que permitam a investigação com vistas à busca de soluções positivas e sustentáveis para a organização. A relação de ensino-aprendizagem deverá ser mediada pelo método do aprender pela experiência, do aprender pela teoria, do aprender pela simulação da realidade e do aprender pelo desenvolvimento comportamental.

Unir ação educativa com responsabilidade social e ambiental em uma perspectiva crítica e emancipatória é um dos desafios para a formação do administrador sustentável. Esse foi o desafio que assumimos no planejamento da disciplina Conduta Organizacional e Social. Diante do projeto do curso e para sermos coerentes como conceito de sustentabilidade, ficou evidente que não poderíamos repetir nesta disciplina os temas que compõem os livros clássicos de Psicologia Organizacional e Comportamento Organizacional. Nestes livros os temas são, na sua grande maioria, voltados para as questões internas das organizações e o desafio em um curso de formação de administradores para a organização sustentável é o direcionamento para o contexto onde a organização está situada.

O conceito de sustentabilidade que inicialmente era associado ao ambiente, foi ampliado e hoje é um conceito sistêmico; relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.

2. Pressupostos

Partimos do pressuposto que por meio de uma atividade coletiva em contexto real, com atores diferenciados e mediação dialógica (de um professor, facilitadores, colegas), surgirá uma *atividade expansiva*. (ENGENSTRÖM, 2001) Uma transformação expansiva é um processo que implica reconceituar o objeto na relação com o seu motivo para adotar um horizonte mais vasto de possibilidades do que o modo anterior da atividade. A hipótese é que atividades criadoras criam condições para a construção de novos sentidos, favorecendo no final do processo percepções e conhecimentos. Atividades criativas são introduzidas como espaço de criação simbólica para que a experiência estética aconteça. Entendemos que, através da aproximação com as artes, a estética pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, levando-nos a descobrir formas até então inusitadas de perceber o mundo. Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, construindo um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, de diversos aspectos.

Portanto, sinteticamente, os pressupostos que orientaram o planejamento da disciplina foram:

- “Aprender é um processo que mobiliza tanto os significados, os símbolos, quanto os sentimentos, as experiências a que eles se referem”. (Duarte Jr., 1994, p. 25)
- Por meio de atividades criadoras coletivas desenvolve-se as disciplinas de domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada, aprendizado em equipe e pensamento sistêmico.
- O olhar é um ato de exercer-se em que se dá o justo nome de atenção.. Atenção é perseverança, despojamento, trabalho e contradição. Exercitando a perseverança a atenção deve enfrentar e vencer a angústia da pressa; a atenção deve ser lenta e pausada como o respirar da yoga. Vencida a pressa, é a atenção, sobretudo uma escolha; é um exercer-se, ao contrário do “não quero saber”. Com a virtude do despojamento a atenção tudo sacrifica para ver e saber e inaugura um método para o olhar; um olhar que se opõe ao desejo classificador, um olhar desapegado, um olhar que não quer se apropriar, rotular, seccionar. Parte-se do pressuposto que se olho se detém na contemplação desinteressada do objeto, ele descobre seus múltiplos perfis e, no final do processo, recupera sua unidade em um nível mais complexo de percepção, uma percepção que admira as transformações o Uno Todo. Finalmente entende a atenção, sobretudo como um fazer, como um trabalho. Um olhar que, portanto, age sobre a realidade; um olhar atento que vive o trabalho da percepção e cujo desafio é no compreender, compreender tanto as regularidades quanto os acidentes da matéria. (Pedagogia do Olhar de Simone Weill em Alfredo Bosi 1993, pp. 84-86)
- Toma-se a estética como fundamental ao desenvolvimento das capacidades pessoais, da visão compartilhada e do pensamento sistêmico.
- Entende-se a “Estética” enquanto todo tipo de experiências sensitiva, como forma de conhecimento sensorial, inconsciente, tácito e inefável e não expresso em palavras; como forma de ação expressiva desinteressada, desenhado por impulso, por um modo de sentir não voltado para fins práticos; uma forma de comunicação, transmissão e compartilhamento de formas particulares de sentir o conhecimento inefável bem como uma forma de apreensão da realidade. (GAGLIARD, 1990. P.128)
- A linguagem das artes é uma linguagem aberta e complexa, que condensa uma multiplicidade de significados, possibilitando uma diversidade de interpretações tendo uma implicação direta para a questão dos valores (GOODMAN, 1995).
- As artes, e a estética pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, levando-nos a descobrir formas até então inusitadas de perceber o mundo. Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, construindo um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, de diversos aspectos. (BULGACOV & CAMARGO, 2007)

- A sensibilidade estética surge nesse processo de percepção dos objetos que transcende a dimensão utilitária direta e ultrapassa uma atitude unívoca diante da realidade. Na relação estética o sujeito entra em contato com o objeto mediante a totalidade de sua riqueza humana, não apenas sensível, mas também intelectual e afetiva. Os fenômenos naturais só se tornam estéticos quando adquirem uma significação social e humana.
- A sensibilidade estética, como todas as qualidades humanas, é fruto da conquista da história da humanidade. Criando novos objetos, descobrindo novas propriedades e qualidades deles, bem como novas relações entre as coisas, o homem ampliou consideravelmente, graças à sua atividade prática, material, o horizonte dos sentidos e enriqueceu e elevou a consciência sensível até o ponto de converter-se em expressão das forças essenciais do ser humano. A sensibilidade estética é, por um lado, uma forma específica da sensibilidade humana, e, por outro lado, é uma forma superior dela, enquanto expressa – em toda a sua riqueza e plenitude – a verdadeira relação humana com o objeto como configuração das forças essenciais humanas nele objetivadas (VASQUEZ, 1978, p.86).
- Importância da estética para a construção de relações mais gratificantes, de relações em que não se coloca o utilitário como denominador, mas relações que acolhem a beleza, o múltiplo, o diferente.
- A “dimensão expressiva” das atividades artísticas possibilita a auto-expressão, entendida como necessidade do indivíduo de comunicar a outros indivíduos seus pensamentos e emoções.
- Denomina-se de atividades expressivas aquelas atividades próprias das artes (desenho, pintura, fotografia, escultura, entre outras), mas que não respondem a seus critérios, ou seja, aquelas utilizadas enquanto estratégias de desenvolvimento, estratégias de auto-expressão, de construção de si. (BULGACOV; CAMARGO, 2007)
- Da atividade sempre coletiva e entendida a partir do contexto real, como seus atores diferenciados e através mediação dialógica (de um professor, facilitadores, colegas), surgirá uma atividade expansiva.
- Toma-se como referência o conceito de identidade e identidade de projeto de Caslells (1999, p. 39): *“Por identidade, entendo o processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla”*. Identidade de Projeto quando os atores, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social.
- Toma-se, também o conceito de projeto de Castoriadis (1995). O projeto nos direciona para o futuro; momento de significação onde o passado e o presente se fundem. O projeto se inscreve como afirmação do homem pela ação. Neste contexto a liberdade se apresenta com resposta própria que cada sujeito dará, por intermédio de sua ação, às interpelações de sua existência; o projeto é um dos organizadores da existência. Há projetos marcados pela tendência a autonomia, em cuja construção sobrepuja um movimento criativo. E a outros, onde a vertente da

dependência é mais evidente, principalmente quando a repetição é a norma.

A partir desses pressupostos a disciplina foi planejada em duas direções: uma voltada para a reflexão do estudante sobre sua identidade e seu projeto profissional e a outra voltada à criação de condições para que vivências estéticas acontecessem e pudessem ser comunicadas. As atividades foram pensadas articulando atividades voltadas para a reflexão sobre *quem sou* e *qual projeto construo para mim*, com oficinas de atividades expressivas.

3. Estratégias e procedimentos

A proposta foi principalmente a utilização de “**oficinas de atividades expressivas**”. A concepção de oficina se sustenta no fazer, um fazer próximo da arte. O jeito de fazer arte possibilita a expressão e a construção do sujeito que faz. O fazer realiza-se no produto. Produto e produtor se transformam. O produtor se reconhece no produto. Produto e produtor se transformam. A Oficina “*Não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de idéias, a problematização, a descoberta e a cooperação. (...) ... a primazia é sempre da ação, mas não se desmerece a teoria*”. (VIEIRA ; VOLQUIND, 2002, p.12)

Entendemos que por via das oficinas de atividades expressivas seriam dadas aos alunos condições de decidir, conceber o projeto de trabalho, eleger o método por meio do qual conduzirão o seu trabalho. Um trabalho do grupo, que refletirá suas escolhas, seus métodos, etapas, ritmos, gestos, portanto a identidade do grupo.

4. Estrutura geral da disciplina Conduta Organizacional e Social

A carga horária total de 38 horas, concentradas em duas semanas e distribuídas em 4 horas diárias.

1. Projeto de vida, identidade e sustentabilidade.

Nesta unidade a proposta é trabalhar o conceito de sustentabilidade e o tema **Quem sou eu?** Resgatando o “projeto de vida” que os estudantes construíram na disciplina anterior. O objetivo é introduzir o conceito de identidade na perspectiva da Psicologia que estuda o homem como um ser social e histórico. A proposta de atividade é a articulação do conceito de sustentabilidade com o projeto de administrador de uma organização sustentável. Recomendação de leitura do conto *O espelho* de Machado de Assis.

2. Oficina de sensibilização: Visita ao Museu de Artes Plásticas

Objetivo Trata-se de colocar o estudante diante de uma multiplicidade de objetos, imagens, mitologias, lendas, narrativas, contos, poemas. Como sugere Duborgel (1992), trata-se de ter presente uma pinacoteca pluralista de obras para conhecer, reconhecer,

devanear, amar e questionar. A pergunta principal desta unidade é refletir sobre “o que é arte”.

3. Oficina de poesia e literatura.

Objetivo: Instituir espaço para que o estudante seja estimulado a associar, encadear, criar e encadear ritmos e formas, através da leitura, escrita individual e coletiva.

Estratégia: Leitura orientada de texto, dinâmica de grupo, pesquisa, trabalho em grupo, projeções de vídeos, um exercício individual de criação de poesia a partir de um pequeno texto e um exercício em criação coletiva de uma poesia (um estudante inicia com uma frase e vai passando para o colega ao lado que continua com outra frase e assim sucessivamente.)

Bibliografia: Fragmento de um texto Ulisses de James Joyce, por exemplo. Texto de Machado de Assis O espelho para a discussão do conceito de identidade, por exemplo.

Avaliação: A partir de lista parcial de comportamentos apropriados a uma situação de colaboração eficiente. (Kolb, 1990, p.119)

4. Oficina de fotografia.

Objetivo: Elaborar um ensaio fotográfico a partir de poesias e textos, fotografar contrastes: entre branco e preto, morte e vida, riqueza e pobreza. Ensaio fotografar tendo como tema da sustentabilidade.

Conteúdo: a percepção visual - a leitura do mundo.

Estratégia: poder-se-ia, dentre outras atividades, discutir e analisar os critérios de seleção de fotos. Analisar livros com fotos de fotógrafos consagrados como Bresson, Salgado e outros. Convidar um fotógrafo, que tenha ensaios artísticos, para falar sobre seu trabalho.

Bibliografia: Câmara Clara de Roland Barthes, capítulo do livro História do Livro.

Avaliação: realizar uma exposição dos produtos realizados.

5. Oficina de música.

Objetivo: Construção dos vínculos com a comunicação musical, propiciando aos alunos experiências criativas, auditivas e perceptivas com a música.

Conteúdo: Ressalta-se o aspecto expressivo da música, marcando sua função de expressão e comunicação da imaginação e sentimentos. A oficina de música pode propiciar, ainda, experiências criativas de execução, desenvolvimento da capacidade de escutar, atenção concentrada e compreensão auditiva.

Estratégia: escutar música, projeções de vídeos e exercício musical com um profissional de musicoterapia. Auto biografia musical (individual e do grupo)

Bibliografia: Artigo Cunha, Bulgacov e Camargo.

Avaliação: roda de conversa sobre a vivencia musical.

6. Oficina de teatro.

Objetivo: Espaço para possibilitar o reconhecimento de sentimentos; facilitar a expressão; ajudar a colocar o sentimento em palavras; garantir o conhecimento das vivências; visualizar situações para compreender e torná-las tangíveis na busca de ações.

Estratégia: improvisações, dramatização, exercícios corporais e vocais, criações de cena e personagens; além de trazer jogos e brincadeiras, que são atividades lúdicas importantes no processo de desenvolvimento do grupo.

Bibliografia: consultar profissional da área.

Avaliação: roda de conversa sobre a vivencia.

7. Oficina de artes plásticas.

Objetivo: conhecer o trabalho de criação, analisar os incidentes críticos do cotidiano da criação.

Estratégia: visitar um local de trabalho de um artista plástico. Projeção de filme, por exemplo: Camille Claude. Discussão sobre o filme.

Avaliação: Descreveu o trabalho de um artista plástico.

8. Desenvolver outras oficinas,

Exemplos de outras oficinas que podem ser desenvolvidas: de cinema, e conhecimento do espaço urbano. A oficina de conhecimento do espaço urbano com o objetivo de refletir e contextualizar o conceito de sustentabilidade em algumas de suas dimensões, tais como: desigualdade de renda, mudança climática, economia do desperdício (de capacidade de trabalho, de recursos financeiros, de conhecimento tecnológico, por má-gestão etc.) Pode-se pensar em desenvolver junto com a oficina de fotografia.

Avaliação: para avaliar a vivencia dos alunos na disciplina foi solicitado que os estudantes fizessem uma redação sobre a experiência de participar da disciplina Comportamento Organizacional e Social.

Desenvolvimento do projeto

O principal objetivo do curso era propiciar aos estudantes um espaço para que experiências estéticas e de reflexão sobre projeto de identidade acontecessem. Sendo esses comportamentos encobertos, fica difícil precisar objetivamente se os objetivos

foram atingidos. Estamos no momento em processo de análise das redações feitas pelos estudantes no final da disciplina.

Ressaltamos que o trabalho sobre projeto de vida desenvolvido pelos estudantes em uma disciplina anterior, foi retomado para ser articulado com o conceito de identidade. Consideramos importante que as disciplinas dos cursos se articulem, assim cria-se as condições para que o aluno encadeie os conhecimentos e supere a visão fragmentada que o ensino acadêmico estabelece quando se propõe a realizar leituras da realidade à partir de disciplinas específicas.

A metodologia foi voltada principalmente para oficinas de atividades expressivas. Consideramos que se tivéssemos mais tempo poderíamos desenvolver melhor a teoria. Faltou ainda introduzir protocolos que possam desenvolver habilidades para criar e inovar dentro de uma realidade que se desenha cada vez mais incerta e dinâmica.

Entre as atividades planejadas somente não foi realizada a oficina de música.

Concluimos que as oficinas são espaços para aprender fazendo; supõe o pensar, o sentir, o intercambio de ideias, a problematização, a descoberta e a cooperação, e assim, atividades expansivas acontecem.

Referencias

BARTES, R. Câmara Clara. Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1984

BOSI, A O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1993

CAMARGO, D. ; BULGACOV, Y. L. M. . Por uma perspectiva estética e expressiva. In: Andréa Vieira Zanella; Fabíola Cirimbelli Búrigo Costa; Kátia Maheire; Lucilene Sander; Silvia Zanatta Das Ros. (Org.). Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso.. Florianópolis: NUP-Universidade Federal de Santa Catarina, 2007, v. v.12, p. 183-198.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. A era da Informação: economia, sociedade e cultura, V. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTORIADIS, C. En: La Estrategia democrática nella società che cambia. Roma: Ed. Datanews, 1995.

DUARTE JR., J. F. *O sentido dos sentidos*. Curitiba: Criar Edições, 2001.

DUBORGEL, B. *Imaginário e pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

ENGESTRÖM, Y. Expansive Learning at Work: toward an activity theoretical reconceptualization. *Journal of Education and Work*, Vol 14, N.º 1. 2001

KOLB, D. A. Psicologia organizacional: uma abordagem vivencial. São Paulo: Atlas, 1990.

GAGLIARDI, P. *Symbols and artifacts: views of the corporate landscape*. Berlin: Walter de Gruyter, 1990.

GOODMAN, N. *De la mente y otras materias*. Madrid: Visor, 1995.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. *As idéias estéticas de Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VIEIRA, E. ; VOLQUIND, L. *Oficinas de ensino? O quê? Por quê ? Como?* 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002